ARTIGO DE PESQUISA

O estado do conhecimento das publicações sobre juventudes no XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

The state of knowledge of publications about youth in XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

El estado del conocimiento de las publicaciones sobre jóvenes en el XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

JOSÉ INÁCIO DA SILVA JÚNIOR

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Recebido em: 24/07/2024
Aprovado em: 26/04/2026
Editoras responsáveis: Grace B. Alves

Como citar (ABNT)
NEDEL OLIVEIRA, Victor Hugo; SILVA JÚNIOR, José Inácio da. O estado do conhecimento das publicações sobre juventudes no XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Revista da ANPEGE, [S. l.], v. 22, n. 47, e18779, 2026. DOI: 10.5418/ra2026.v22i47.18779. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/18779. Acesso em: XX mês abreviado 20XX.

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY – permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

A Revista da ANPEGE não se responsabiliza por opiniões, ideias e conceitos emitidos pelos autores dos textos, assim como por conflitos de interesse entre autores, financiadores, patrocinadores e outros eventualmente envolvidos e/ou citados nos textos. Os autores asseguram que atendem as políticas editoriais e que o artigo não viola direitos autorais e que não há plágio no trabalho, responsabilizando-se pela utilização de fotos, imagens, remissões e traduções, entre outros materiais.

RESUMO: O campo das Geografias das Juventudes explora as múltiplas dimensões das experiências juvenis e suas interações com o espaço. O objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento do estado da arte dos trabalhos sobre juventudes publicados no XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE), realizado em 2021. A metodologia adotada envolveu a revisão bibliográfica dos anais do evento, seleção dos trabalhos relevantes e análise detalhada dos dados. Os principais resultados revelam que 19 trabalhos foram selecionados, com predominância de autores graduados, concentração de publicações na Região Sudeste, e a ausência de produções na Região Norte. Adicionalmente, observou-se que todas as produções foram realizadas em universidades públicas e que a maioria dos trabalhos foi desenvolvida em Programas de Pós-Graduação considerados de excelência. Essas descobertas ressaltam a importância do Ensino Superior Público e destacam a necessidade de ampliar a pesquisa sobre juventudes em outras regiões e áreas temáticas.

Palavras-chave: juventudes; estado do conhecimento; geografia; pós-graduação; ENANPEGE.

ABSTRACT: The field of Geographies of Youth explores the multiple dimensions of youth experiences and their interactions with space. This work aims to present the literature review and analysis of the state of the art of youth-related studies published at the XIV National Meeting of Graduate Studies and Research in Geography (ENANPEGE), held in 2021. The adopted methodology involved a bibliographic review of the event's proceedings, selection of relevant papers, and detailed analysis of the data. Key findings reveal that 19 papers were selected, with a predominance of authors holding undergraduate degrees, a concentration of publications in the Southeast region, and a lack of contributions from the North region. Additionally, all papers were produced at public universities, with most research conducted in graduate programs considered excellent. These findings highlight the importance of public higher education and underscore the need to

expand research on youth in other regions and thematic areas.

Keywords: youths; state of knowledge; geography; postgraduate studies; ENANPEGE.

RESUMEN: El campo de las Geografías de las Juventudes explora las múltiples dimensiones de las experiencias juveniles y sus interacciones con el espacio. Este trabajo tiene como objetivo presentar la revisión bibliográfica y el análisis del estado del arte de los estudios sobre juventud publicados en el XIV Encuentro Nacional de Posgrado e Investigación en Geografía (ENANPEGE), realizado en 2021. La metodología adoptada consistió en una revisión bibliográfica de los anales del evento, selección de trabajos relevantes y análisis detallado de los datos. Los resultados principales muestran que se seleccionaron 19 trabajos, con una predominancia de autores con títulos de grado, una concentración de publicaciones en la región Sudeste y una falta de contribuciones de la región Norte. Además, todos los trabajos se realizaron en universidades públicas, siendo la mayoría de las investigaciones en programas de posgrado considerados de excelencia. Estos hallazgos destacan la importancia de la educación superior pública y subrayan la necesidad de expandir la investigación sobre juventud en otras regiones y áreas temáticas.

Palabras clave: jóvenes; estado del conocimiento; geografia; posgraduación; ENANPEGE.

Palavras iniciais

O campo das "Geografias das Juventudes" (Cardoso; Turra Neto, 2011; Oliveira, 2023) emerge na Geografia brasileira como uma área de estudo que busca compreender as complexas relações entre as/os jovens e o espaço geográfico. Esta abordagem considera a juventude para além de uma fase de transição, mas como uma categoria social e culturalmente construída, que se manifesta de maneiras diversas em diferentes contextos espaciais. Ao explorar as vivências e práticas dos jovens em suas múltiplas dimensões – seja na escola, no trabalho, ou em espaços de lazer – as Geografias das Juventudes revelam as dinâmicas espaciais e sociais que influenciam e são influenciadas por jovens. Assim, esse campo contribui para um entendimento mais profundo das juventudes, valorizando suas experiências e reconhecendo suas especificidades e desigualdades.

Quando nos referimos à juventude, é comum pensar em um mero momento da vida, concebido, muitas vezes, como um período de transição da infância para a vida adulta. Mas, afinal, o que é ser jovem? De acordo com o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), são consideradas jovens as pessoas com idades entre 15 e 29 anos. Embora essa definição estabeleça uma faixa etária, ela não implica em uma categoria homogênea. Em busca da compreensão sobre juventudes, Cavalcanti (2023) argumenta que não se pode falar em juventude no singular, como uma etapa de transição para a vida adulta, algo abstrato e difuso, nem se deve restringir à fase etária. Assim, compreendemos juventudes, no plural, porque os jovens, como outros grupos sociais, são diversos, diferentes e desiguais. Podemos, portanto, entender a juventude como uma categoria social e historicamente construída.

Cavalcanti (2023) acrescenta que a juventude pode ser compreendida como um tipo de vida, constituído por práticas inseridas em determinado contexto espacial, configurando-se também como uma importante referência na construção das identidades juvenis, que devem ser observadas em sua multiplicidade. Esses sujeitos, por vezes, são estudantes, trabalhadores, pais, entre outras coisas. São características e vivências que lhes permitem experienciar a juventude de diferentes modos, com pontos singulares e coletivos. Portanto, existem dois conceitos centrais para entender essa categoria: condição e situação juvenil (Abramo, 2005). A condição juvenil refere-se a uma construção social de um determinado momento da vida, conforme, por exemplo, o disposto no Estatuto da Juventude. Enquanto isso, a situação juvenil caracteriza o modo como essa condição é vivida, devido aos diferentes recortes como gênero, classe, etnia, lugar de vida, etc., que permeiam os diversos grupos de jovens. Essa multiplicidade reflete as diversas possibilidades de abordagem da temática das juventudes.

A investigação e análise de trabalhos buscam novas visões sobre os rumos que certa ciência trilha. Este trabalho explora os caminhos percorridos pelas publicações sobre juventudes dentro da Geografia. O levantamento e a pesquisa em torno de trabalhos produzidos sobre determinado assunto demonstram-se como um importante movimento acadêmico. Dessa forma, este trabalho propõe-se a construir um estado do conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2014)

> O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico [...] abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo (p. 158).

Dessa maneira, neste trabalho buscou-se o levantamento bibliográfico e análise de trabalhos apresentados no XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) que possuem trabalhos inseridos na temática de juventudes e as múltiplas abordagens a partir da Geografia. O evento ocorreu em 2021, de forma online, realizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), que busca discutir as pesquisas e trabalhos realizados na pós-graduação no cenário brasileiro. Esta edição do encontro tinha como tema central "A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal". Devido ao isolamento social por Covid-19, o evento foi realizado na modalidade online, contando com a participação de 1451 artigos que propunham apresentar o rumo da ciência geográfica brasileira. A partir desses trabalhos, buscou-se identificar, registrar e, posteriormente, analisar os que se inserem no campo das juventudes, permitindo compreender a formulação de pesquisas e observar o que as pesquisas sobre juventudes têm a nos dizer.

O presente artigo propõe-se a colaborar para o avanço das discussões na temática das Geografias das Juventudes, através da busca e análise de artigos dos anais do XIV ENANPEGE, refletindo quantitativa e qualitativamente sobre o que se produz em eventos de pós-graduação sobre juventudes na Geografia. Para isso, são apresentados os desenhos metodológicos da investigação e, na sequência, seus resultados e considerações.

2 Desenho metodológico da investigação

A metodologia da pesquisa foi construída por meio de uma revisão bibliográfica, que resultou na construção de um Estado do Conhecimento das publicações sobre juventudes no XIV ENANPEGE de 2021. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155), o Estado do Conhecimento é definido como: "[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica".

As primeiras ações do desenvolvimento da investigação foram a identificação, seleção e registro dos trabalhos sobre juventudes por meio do repositório digital do evento. Em seguida, foi realizada a extração de informações a serem analisadas e a categorização conforme cada informação. Foram definidos termos como "jovens", "jovem", "juventude" e "juventudes" para a identificação dos trabalhos de interesse. Foram encontrados e selecionados 19 artigos relacionados às juventudes (de um total de 1451 artigos vinculados ao evento). O **Quadro 1** apresenta os títulos dos trabalhos selecionados para composição do corpus da pesquisa, em ordem alfabética e as respectivas autorias.

Quadro 1. Títulos e autorias dos trabalhos selecionados para análise.

Título	Autoria
A festa das turmas de fantasia como instrumento de inclusão social de jovens com deficiência	Monique Bezerra da Silva.
A juventude camponesa no diálogo com o Nós Propomos! – relato de experiência na escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)	Alexandra Maria de Oliveira; Adeliane Vieira de Oliveira; Antonio Leonardo Freitas Siqueira.
Bluesman: o rap como ferramenta de empoderamento e resistência de jovens negros frente a segregação das cidades brasileiras	Antônia Maria Nascimento Silva; Anna Lígia Alves Coelho.

Dimensões espaciais das políticas de oferta de ensino fundamental para jovens e adultos trabalhadores na região metropolitana do Rio de Janeiro	Enio Serra; Emilio Reguera.
Do campo à universidade: análise das trajetórias acadêmicas de jovens oriundos do meio rural	Magna Rita Arcanjo Domingos;Wagner Barbosa Batella.
Educação de jovens e adultos trabalhadores e relações étnico-raciais: uma análise a partir do material didático de geografia do programa “Nova EJA”	Tiago Dionisio da Silva; Rafael Chaves Vasconcelos Barreto.
Em busca da autonomia: os coletivos de juventude e a luta contra a heteronomia	Célio José dos Santos.
Jovens universitários e lazer noturno em Dourados, Mato Grosso do Sul	Matheus Guimarães Lima.
Juventude e utopias: da privação da condição juvenil ao direito à cidadania	Rafael Ribeiro dos Santos; Mary Anne Vieira Silva.
Juventude negra: desafios para o ensino médio e ensino superior no brasil.	Marcelo Henrique de Sá.
Juventude, projeto de vida e universidade: um estudo sobre jovens cotistas	Aline de Vieira Souza.
Juventudes, cidade e hip hop: a construção educativa do coletivo Batalha do Vale.	Bruno Fantin Salvi.
Juventudes em cidades pequenas no interior paulista: as práticas espaciais nos espaços públicos em Pompeia/SP	Karin Gabriel Moreno.
“Nóis Explodiu”: os jovens e a apropriação da cidade a partir do poetry slam	Lilian Aparecida de Souza.
O crepúsculo dos estudantes do curso de Geografia da FCT/UNESP:trajetórias e experiências de juventude(s)	João Pedro Turino Silva.
O ensino de Geografia para além do visível: o processo de ensino - aprendizagem dos jovens e adultos com deficiência visual de Londrina (PR)	Karoline Oliveira Santos.
O espaço escolar do Colégio Estadual Regente Feijó para os jovens estudantes de Ponta Grossa-PR: interpretações a partir da geograficidade	Lucas Renato Adami; Almir Nabozny; Bruna Iara Lorian Chagas; Ana Cristina Costa Siqueira.
O funk na construção de identidade da juventude periférica: uma discussão a partir do funk mineiro	Crislaine Custódia Rosa; Clarice Cassab.
Viver e morar no campo na visão de jovens estudantes de escolas de assentamentos rurais em Mossoró/RN	Maria José Costa Fernandes; Caio Augusto Amorim Maciel.

Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

Dos 19 trabalhos selecionados, foram extraídas informações como: Grupos de Trabalho (GTs) nos quais as publicações estão inscritas, para verificar o enquadramento dos trabalhos no evento; a titulação obtida pelos primeiros autores no momento do encontro; as universidades de origem e as regiões do país das publicações, com o intuito de observar quais se fazem mais presentes na abordagem de assuntos inseridos no campo das juventudes; o conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação, para verificar a qualidade dos programas conforme a CAPES; a classificação da temática em áreas da Geografia (Territorial, Ensino e Ambiental); e as principais referências usadas nos trabalhos selecionados, para verificar o aporte teórico e temático das publicações sobre juventudes na Geografia.

Ao final, foi elaborada uma nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos resumos para posterior construção de categorias analíticas. De acordo com Gonçalves (2008, p. 01):

> Representar apropriadamente informações contidas em um determinado documento é de fundamental importância para a recuperação informacional, e os termos de indexação, somados aos resumos, são os principais produtos dessa atividade. Juntos, eles descrevem o conteúdo de um registro, indicando seus pontos principais. Nesse sentido, são elementos que facilitam a comunicação do conhecimento, já que funcionam como "ferramentas de representação", necessárias em um processo inicial de filtragem, permitindo assim que a informação flua entre o universo dos documentos originais e o dos usuários de informação.

Em relação aos cuidados éticos da pesquisa, o trabalho cumpre os requisitos conforme o inciso VI do Art. 1º da Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde: "Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP [...] VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica". Dessa forma, a investigação encontra-se dispensada da análise do Comitê de Ética.

3 Dos achados e suas discussões

A Figura 1 apresenta a titulação obtida pelos primeiros autores dos trabalhos selecionados para análise no momento em que o evento foi realizado. A opção metodológica por considerar apenas o primeiro autor decorre do fato de que, na dinâmica de submissão de trabalhos em eventos científicos, essa posição costuma corresponder ao autor responsável pela condução principal da pesquisa e pela submissão do texto. Embora muitos trabalhos contem com coautorias, que podem incluir orientadores, colegas de grupo de pesquisa ou outros colaboradores, a análise do primeiro autor permite identificar com maior precisão o perfil de formação dos pesquisadores diretamente vinculados à produção apresentada no evento. Essa estratégia, amplamente utilizada em análises de produção acadêmica, possibilita também evitar distorções decorrentes da duplicação de titulações em um mesmo trabalho, mantendo a comparabilidade entre os registros analisados.

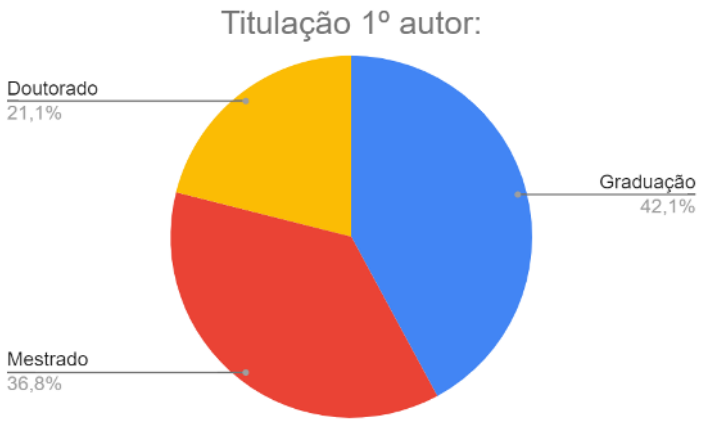


Figura 1. Titulação do primeiro autor/a dos trabalhos selecionados. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

Conforme o gráfico, observamos que a maior parte dos trabalhos é de autores com o título de Graduação, representando 42,1% (n=8) dos trabalhos selecionados. Em seguida, temos trabalhos de Mestres e Doutores, com 36,8% (n=7) e 21,1% (n=4), respectivamente. De acordo com Oliveira (2023b, p. 68):

> [...] mais recentemente, em especial a partir da última década, um aumento na produção de estudos sobre juventudes, o que nos aponta para o entendimento de que tem crescido, consideravelmente, o interesse de pesquisadoras e pesquisadores, estudantes de pós-graduação, em analisar o fenômeno das Juventudes em suas múltiplas espacialidades.

Esse dado inicial indica que a maioria dos trabalhos é produzida por graduados, seguidos por mestres e doutores, sugerindo que o campo das juventudes está em expansão dentro da Geografia. Além disso, as publicações sobre juventudes representam aproximadamente 1,31% do total de 1451 artigos disponíveis no banco digital do evento de 2021. Este percentual, embora relativamente pequeno, é significativo considerando o vasto número de trabalhos apresentados e o crescente foco nas questões relacionadas aos jovens. A concentração de produções em autores de graduação, somada à percentagem de trabalhos específicos sobre juventudes, sugere que o tema está começando a ganhar espaço e reconhecimento no campo da Geografia, não sem enfrentar os desafios em seu processo de consolidação como uma área de pesquisa amplamente reconhecida e explorada. O aumento da produção de estudos sobre juventudes indica o reconhecimento de sua importância nas discussões sobre espacialidades e práticas sociais contemporâneas, conforme apontado por Oliveira (2023b). Portanto, esses dados indicam um campo promissor, que está se expandindo e diversificando, com um potencial crescente para aprofundar e enriquecer a compreensão das juventudes dentro da Geografia.

Em relação aos GTs nos quais os trabalhos estão inseridos podemos observar a **Figura 2**:

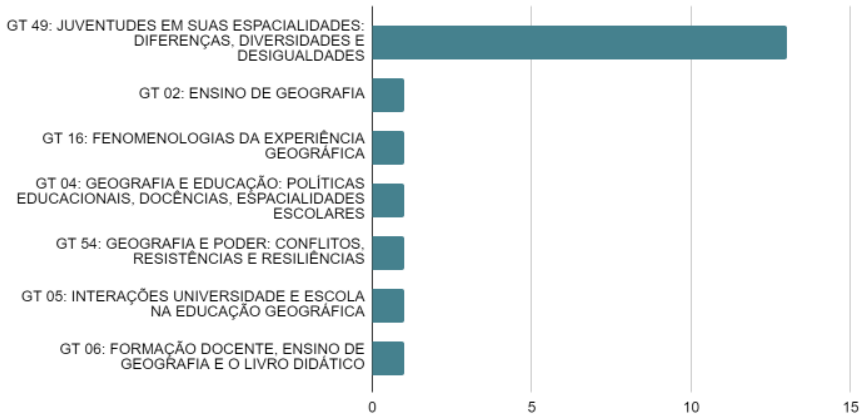


Figura 2. Distribuição dos trabalhos por Grupos de Trabalho. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

Quanto à distribuição dos trabalhos pelos Grupos de Trabalho (GTs) no evento, os 19 trabalhos estão distribuídos em 7 grupos. A maioria está no GT 49 - Juventudes em Suas Espacialidades: Diferenças, Diversidades e Desigualdades, com 13 trabalhos. Outros seis GTs possuem apenas um trabalho cada, abordando questões relacionadas a jovens: GT 02 - Ensino de Geografia; GT 04 - Geografia e Educação: Políticas Educacionais, Docências, Espacialidades Escolares; GT 05 - Interações Universidade e Escola na Educação Geográfica; GT 06 - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; GT 16 - Fenomenologias da Experiência Geográfica; e GT 54 - Geografias e Poder: Conflitos, Resistências e Resiliências. Assim, a concentração de trabalhos sobre juventudes está claramente associada ao GT específico para esse campo, embora os jovens também sejam foco de pesquisa em outros grupos.

A concentração de trabalhos no GT 49 indica que uma parcela expressiva das pesquisas que abordam juventudes no evento foi apresentada nesse grupo de trabalho, o que revela sua importância como espaço de acolhimento e debate dessas investigações no interior do encontro. Ao mesmo tempo, a identificação de trabalhos em outros GTs que também tratam de questões relacionadas a jovens evidencia que o tema não se restringe exclusivamente a esse espaço temático. Ainda que de maneira menos concentrada, tais trabalhos aparecem distribuídos em diferentes grupos, associados a problemáticas variadas da Geografia. Esse movimento sugere que as juventudes constituem um tema que atravessa distintas agendas de pesquisa no campo geográfico, sendo mobilizado em abordagens diversas e articulado a múltiplos recortes analíticos, ainda que nem sempre figure como eixo central das discussões.

Observa-se que, no ENANPEGE seguinte, realizado em 2023, o GT foi mantido e continuou a ser um dos principais espaços para a apresentação de pesquisas sobre juventudes. Esse fato demonstra a consolidação e a continuidade do interesse pelo tema, bem como a importância do GT para a evolução do campo. A persistência desse grupo em eventos subsequentes, como foi o I Seminário Brasileiro de Pesquisas com Juventudes na Geografia , reflete o reconhecimento crescente da relevância das juventudes nas discussões geográficas e o esforço contínuo para aprofundar o entendimento sobre as complexidades e diversidades das experiências juvenis. Assim, a

continuidade do GT 49 ressalta a necessidade e a importância de manter espaços dedicados para explorar e expandir o conhecimento sobre juventudes na Geografia.

Para observar a distribuição dos trabalhos pelo território brasileiro a partir das 5 grandes regiões brasileiras, podemos observar a **Figura 3**:

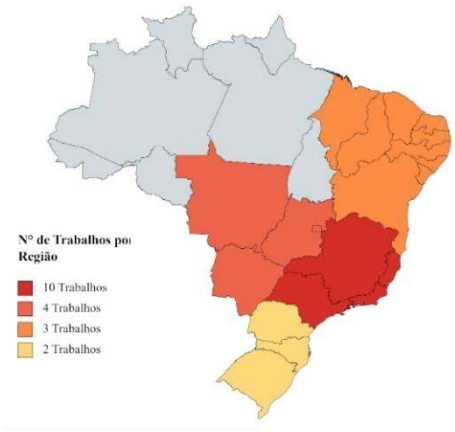


Figura 3. Mapa com a distribuição dos trabalhos pelas regiões brasileiras. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

Observa-se, conforme a figura 1, que há uma concentração de trabalhos na região Sudeste (n=10), seguidos pelas regiões Centro-Oeste (n=4), Nordeste (n=3) e Sul (n=2). A região Norte não apresenta trabalhos na área de juventudes, sendo representada pela cor cinza na figura. Apesar da concentração de trabalhos na região Sudeste, nem todos os estados da região possuem trabalhos sobre juventudes, conforme indicado na **Figura 4**.



Figura 4. Distribuição dos trabalhos selecionados por Unidades Federativas – UF. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

Os estados com maior número de trabalhos estão destacados em vermelho (Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 4 trabalhos cada), seguidos por estados com 2 publicações em laranja (Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás) e estados com uma publicação cada em amarelo (Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia). Em relação à distribuição por Instituição de Ensino, o gráfico 3 apresenta as universidades onde os primeiros autores dos trabalhos estão vinculados.

A concentração de trabalhos nas universidades das regiões Sudeste e Centro-Oeste, especialmente nas instituições de ensino superior públicas, reflete um cenário em que a produção acadêmica está mais robusta nas regiões com maior infraestrutura e recursos para pesquisa. A ausência de trabalhos na região Norte aponta para a necessidade de maior incentivo e apoio à pesquisa sobre juventudes nessa região, a partir da Geografia, potencialmente impulsionando um equilíbrio mais equitativo na produção científica. Esses dados ressaltam a concentração geográfica das pesquisas e também indicam possíveis áreas para desenvolvimento futuro. A falta de representatividade em algumas regiões do Brasil sugere que futuros esforços para promover a pesquisa sobre juventudes poderiam considerar a expansão para essas áreas menos exploradas, com o objetivo de obter uma visão espacial mais abrangente das juventudes em todo o território nacional.

O gráfico da **Figura 5**, na sequência, apresenta a distribuição dos trabalhos por IES.

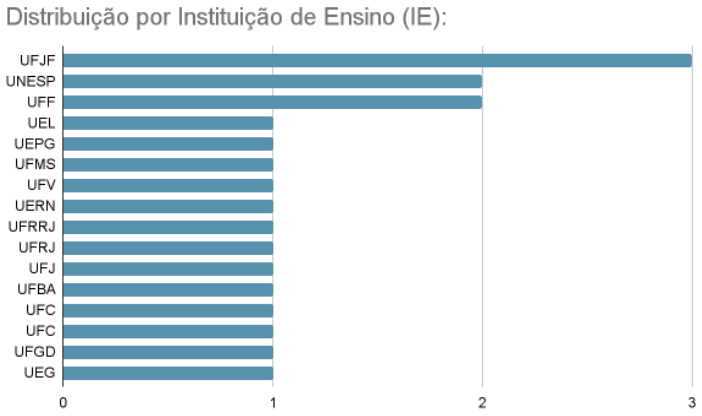


Figura 5. Distribuição dos trabalhos por Instituição de Ensino. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

Destacam-se as seguintes universidades: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com 3 trabalhos, Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal Fluminense (UFF), ambas com 2 trabalhos. Juntas, essas três instituições na região Sudeste somam 7 publicações, representando 70% das publicações da região. A UFJF, por si só, representa aproximadamente 15,7% de todas as publicações sobre juventudes. Das 15 universidades com trabalhos no XIV ENANPEGE, 10 são federais e 5 estaduais, o que demonstra que 100% dos trabalhos sobre juventudes foram desenvolvidos em universidades públicas, evidenciando a importância do Ensino Superior Público para o desenvolvimento da ciência geográfica.

A presença predominante dessas instituições no campo das juventudes pode ser atribuída à consolidação de grupos de pesquisa especializados que têm promovido e incentivado estudos nessa área. No caso da UFJF, o Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação (NUGEA), coordenado pela Profa. Dra. Clarice Cassab, é um exemplo de grupo consolidado que tem contribuído significativamente para a produção de pesquisas sobre juventudes e suas múltiplas dimensões espaciais. Da mesma forma, o Grupo Geografia das Juventudes - GeoJuves, na UNESP, coordenado pelo Prof. Dr. Nécio Turra Neto, e o Laboratório de Estudos de Cidade, Espaço e Lugar – GECEL, liderado pelo Prof. Dr. Jorge Barbosa na UFF também têm desempenhado papéis importantes na promoção e desenvolvimento de estudos sobre juventudes na Geografia.

A concentração de trabalhos em universidades públicas reforça a importância dessas instituições para o avanço da pesquisa acadêmica, especialmente em áreas de estudo como as juventudes, que frequentemente exigem um comprometimento significativo com o ensino superior e a pesquisa de qualidade. A presença desses grupos de pesquisa consolidados demonstra um forte interesse e dedicação ao campo das juventudes, refletindo uma contribuição significativa para o avanço do conhecimento nessa área específica da Geografia. A continuidade e o fortalecimento desses grupos poderão contribuir para uma produção científica ainda mais robusta e diversificada no futuro, ampliando a compreensão das complexas questões relacionadas às juventudes e seus contextos geográficos e espaciais.

O gráfico a seguir, na **Figura 6**, apresenta o Conceito Capes dos Programas de Pós-Graduação.

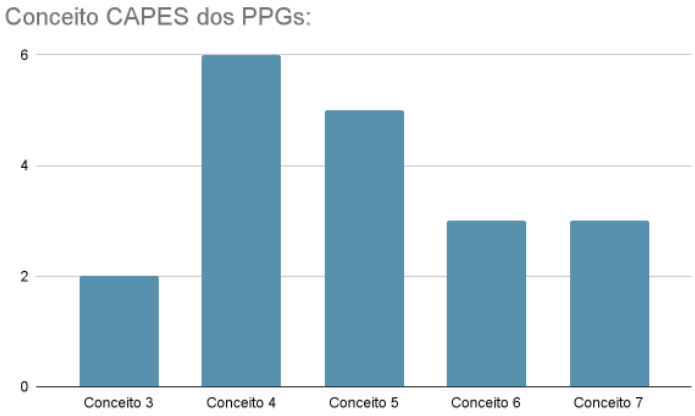


Figura 6. Conceito Capes dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

A análise do Conceito Capes dos Programas de Pós-Graduação, apresentada no Gráfico 4, revela uma distribuição significativa dos trabalhos sobre juventudes em programas com diferentes níveis de avaliação. A maioria dos trabalhos provém de programas com Conceito 4 (31,5%), que são classificados como "bons". Em seguida, temos os programas com Conceito 5, considerados "muito bons", que somam 26,3% das publicações. Programas de Conceito 6 e 7, classificados como "programas de excelência", contribuem com 15,8% dos trabalhos cada. Por último, os programas com Conceito 3, considerado "regular", representam 10,5% das publicações.

Essa distribuição indica que, além de uma base sólida em programas de qualidade reconhecida (Conceitos 3, 4 e 5), uma proporção considerável de trabalhos sobre juventudes está sendo realizada em programas de excelência (Conceitos 6 e 7). Essa presença significativa em programas de excelência destaca o comprometimento com a produção de pesquisa de alta qualidade no campo das juventudes. O envolvimento de programas com Conceito 6 e 7 sugere que a pesquisa sobre juventudes é tratada com rigor e profundidade, refletindo um crescente interesse e investimento na análise das complexas dimensões das juventudes e suas espacialidades. A predominância de programas com Conceito 4 e 5, que são igualmente respeitados e reconhecidos, demonstra uma ampla base de pesquisa sólida que sustenta o campo das juventudes. Essa diversidade no Conceito Capes dos Programas de Pós-Graduação reflete uma robustez na qualidade das pesquisas realizadas, o que contribui para um panorama acadêmico mais abrangente e enriquecedor sobre juventudes. A presença significativa de trabalhos em programas

de excelência sugere um potencial para avanços significativos e inovação na pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais profunda e abrangente das questões relacionadas às juventudes na Geografia.

Os trabalhos foram agrupados em diferentes Áreas da Geografia - Ambiental, Ensino e Territorial - a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave. Dessa forma, os trabalhos foram agrupados da seguinte forma, na **Figura 7**.

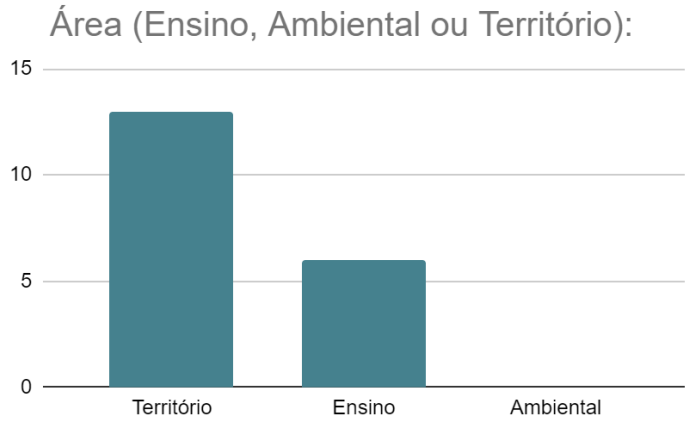


Figura 7. Área da Geografia. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

A distribuição dos trabalhos por Área da Geografia, conforme ilustrado no Gráfico 5, revela uma concentração significativa na área Territorial, com 13 trabalhos, o que indica um forte interesse em explorar as espacialidades dos jovens como sujeitos de pesquisa. Esses estudos contribuem para a compreensão de como diferentes contextos espaciais influenciam e são influenciados pelos jovens, abordando questões de desigualdades, práticas sociais e dinâmicas espaciais. Seis trabalhos foram categorizados na área de Ensino, evidenciando um foco na interação entre jovens e os processos de ensino e aprendizagem (Cavalcanti, 2013). Esses estudos são fundamentais para entender como a educação pode ser adaptada para melhor atender às necessidades e contextos dos jovens, além de destacar o papel da Geografia no processo educacional.

No entanto, observa-se uma ausência notável de trabalhos sobre a relação entre jovens e questões ambientais. Essa lacuna é consistente com os achados de Petró (2023), que apontou uma baixa produção acadêmica sobre a interseção entre juventudes e questões ambientais. Petró destacou que, apesar da crescente consciência ambiental e das mudanças climáticas, o campo das juventudes tem abordado de forma ainda tímida essas questões. Da mesma forma, Oliveira (2024) observou a ausência de trabalhos sobre juventudes e questões ambientais em trabalhos da pós-graduação em Geografia no Brasil, indicando que esse é um campo ainda subexplorado e que carece de mais atenção.

A falta de produção sobre a relação entre jovens e questões ambientais sugere uma oportunidade para futuras pesquisas. É decisivo explorar como jovens percebem e interagem com questões ambientais e como essas percepções influenciam suas práticas e engajamento. Esse campo emergente pode oferecer insights valiosos sobre as interações entre juventude e meio ambiente, contribuindo para uma compreensão mais holística das experiências e desafios enfrentados pelos jovens no contexto das mudanças climáticas e da sustentabilidade. Para aprofundar es-

sa análise, foi produzida uma nuvem de palavras (**Figura 8**) a partir das palavras-chave dos trabalhos.



Figura 8. Nuvem de palavras formuladas a partir das palavras-chaves. Fonte: Anais do ENANPEGE 2021. Elaboração: Oliveira e Silva Júnior (2026).

A análise da frequência das palavras-chave permitiu a categorização dos trabalhos. Destacam-se termos relacionados a sujeitos investigados, como "juventude", "jovens" e "adultos". A expressão "adulto" refere-se a trabalhos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), que discutem a juvenilização da EJA (Pereira; Oliveira, 2018). Embora o termo "juventude" no singular seja predominante, o uso do termo no plural, "juventudes", tem ganhado força. Oliveira e Santos (2020, p. 20) explicam que:

> [...] a explicação ou justificativa para tal fato encontra embasamento na medida em que se entende que não há a construção do conceito de "condição juvenil" sem que esta esteja associada ao senso de coletividade. O fenômeno de análise sociológica e antropológica "juventudes" também ocorre justamente pelo fato de estes indivíduos atuarem em conjunto.

Além disso, termos como "ensino", "educação" e "geografia" indicam trabalhos que discutem o processo educacional de jovens, refletindo a crescente preocupação dos professores e pesquisadores com a relação entre esses sujeitos e o contexto educacional. Cavalcanti (2013) ressalta a importância de os professores observarem os jovens, suas práticas e interesses, para promover uma educação significativa que conecte o saber escolar às realidades locais dos alunos. Os caminhos para o processo educacional partem do aluno, mas para isso é necessário um professor atento e que conheça a seus alunos e a realidade em que estão inseridos e que sua prática docente esteja em relacionar o saber escolar com os dilemas locais que permeiam a realidade do aluno em busca de uma educação significativa para vida dos alunos, na qual possibilita os alunos refletirem e agirem em relação aos problemas e situações do seu cotidiano. A Educação, ou mais especificamente a Educação Geográfica, busca lidar com as questões da sociedade nas quais os alunos estão inseridos. De acordo com Callai (2012, p. 75):

> [...] a educação geográfica apresenta-se hoje como a possibilidade de tornar significativo o ensino de uma disciplina presente na educação básica, que traz em seu conteúdo a possibilidade do debate a respeito das questões do mundo da vida. Em outras palavras: conhecer o mundo para transformá-lo de acordo com as necessidades da sociedade em geral, na busca de superar as diversas formas de exclusão.

Por fim, termos como "sociabilidade", "campo", "cidadania", "trajetórias" e "urbana" aparecem com menor frequência, referindo-se a trabalhos que exploram diferentes espacialidades e experiências juvenis. Henke (2024)

investiga a relação dos jovens com a cidade e destaca como os espaços urbanos evidenciam privilégios e desigualdades, influenciando a vida dos jovens de acordo com classe, etnia e gênero. Esses estudos exemplificam a análise da espacialidade dos jovens. Apesar de ser um levantamento focado em um evento específico, a formulação dessas categorias permite refletir sobre as pesquisas atuais no campo das juventudes.

4 Notas para seguir pensando

Ao explorar o campo das Geografias das Juventudes, torna-se urgente reconhecer a complexidade e a diversidade dos sujeitos que o compõem. A juventude não deve ser tratada como uma fase homogênea, mas como uma categoria rica em variações e contextos sociais específicos. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento e análise do estado da arte das publicações sobre juventudes no XIV ENANPEGE, utilizando uma abordagem metodológica que incluiu a construção de um Estado do Conhecimento. Este processo permitiu a identificação e análise de 19 trabalhos relevantes, oferecendo uma visão abrangente das produções e discussões no campo.

Os resultados revelaram que a maior parte dos autores dos trabalhos analisados possui apenas o título de graduação, seguido por mestres e doutores, sugerindo um crescimento do campo das Juventudes dentro da Geografia. A concentração dos trabalhos na região Sudeste, com destaque para as universidades UFJF, UNESP e UFF, relaciona-se, em grande medida, à presença de docentes que desenvolvem pesquisas no campo da Geografia das Juventudes nessas instituições e que estruturaram grupos de pesquisa dedicados a essa temática, contribuindo para a formação de estudantes e para a consolidação de agendas investigativas na área. Além disso, observou-se que a produção se distribui entre programas de pós-graduação com conceitos que variam de 3 a 7, com presença significativa de programas avaliados como de excelência. Todos os trabalhos foram realizados em instituições públicas, destacando o papel fundamental do ensino superior público na produção e difusão da ciência geográfica no país.

A análise das palavras-chave demonstrou uma predominância de temas relacionados ao Ensino e às Espacialidades dos jovens, bem como questões de desigualdades sociais e trabalhistas. Esses temas refletem a diversidade de interesses e abordagens dentro do campo das Juventudes, evidenciando a riqueza e a complexidade das questões enfrentadas pelos jovens em seus contextos urbanos e rurais. No entanto, a pesquisa também destacou lacunas significativas, especialmente no que se refere à relação entre juventude e questões ambientais. A ausência de trabalhos focados nessa interseção sugere uma área pouco explorada e um potencial para futuras investigações que integrem as dimensões ambientais na análise das juventudes.

Para avançar, é decisivo que pesquisadores abordem as lacunas identificadas e incorporem novas perspectivas e abordagens inovadoras. Este estudo representa uma iniciativa importante, mas é apenas o início de um caminho promissor. A continuidade da pesquisa sobre Juventudes, com um foco especial nas dimensões emergentes, como a interseção entre juventude e questões ambientais, permitirá um entendimento mais profundo e abrangente das complexidades envolvidas. As lacunas identificadas não devem ser vistas como obstáculos, mas como oportunidades valiosas para explorar novas áreas e expandir o conhecimento existente.

Espera-se que este trabalho inspire outras iniciativas semelhantes e encoraje a consolidação das redes existentes e a formação de novas redes de pesquisa dedicadas às juventudes na Geografia brasileira. A investigação contínua sobre as questões juvenis precisa refletir as transformações sociais e ambientais em curso, além de contribuir proativamente para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas e eficazes. O compromisso da Geografia com a compreensão e o avanço das questões sociais e espaciais deve se traduzir em um esforço coletivo para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem no estudo das Juventudes.

O fortalecimento de parcerias entre instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e organizações da sociedade civil pode promover uma abordagem mais integrada e multidisciplinar. Este esforço colaborativo é essencial para garantir que as questões juvenis sejam abordadas de forma holística e que as soluções propostas sejam práticas e adaptadas às realidades locais. Com o contínuo engajamento e a exploração de novas abordagens, esperamos que a pesquisa sobre Juventudes extravase a ampliação de nossa compreensão, tendo um impacto positivo e duradouro nas vidas das e dos jovens e em suas comunidades onde vivem.

Contribuições dos autores (CRediT): Concepção: V.H.N.O; metodologia: V.H.N.O e J.I.S.J; análise: V.H.N.O e J.I.S.J; coleta/produção de dados: J.I.S.J; escrita (primeira versão): J.I.S.J; escrita (revisão e edição): V.H.N.O e J.I.S.J; supervisão: V.H.N.O. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Disponibilidade de dados: Os dados da presente pesquisa encontram-se disponíveis, com acesso público, na página de anais do ENANPEGE de 2021.

Financiamento: Essa pesquisa não recebeu financiamento externo.

Uso de inteligência artificial: Os autores declaram não ter utilizado ferramentas de inteligência artificial de modo relevante na elaboração do manuscrito ou na realização da pesquisa.

Uso de inteligência artificial: Os autores declaram não ter utilizado ferramentas de inteligência artificial em nenhuma etapa da elaboração do manuscrito ou da realização da pesquisa.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel. (Org.). Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. (Orgs.). Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 37-72.

ADAMI, Lucas Renato et al. O espaço escolar do colégio estadual regente feijó para os jovens estudantes em ponta grossa-pr: interpretações a partir da geograficidade. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77838. Acesso em: 26 de jun. 2024.

BRASIL. Lei Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Dos Direitos e Das Políticas Públicas De Juventude. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 25 de jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 25 de jun. 2024.

BRASIL. Sucupira Plataforma. Conceito Capes. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/. Acesso em: 25 de jun. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica: Ensinar e Aprender Geografia. In: MUNHOZ, Gislaine; CASTELLAR, Sônia Vanzella (Orgs.). Conhecimentos Escolares e Caminhos Metodológicos. São Paulo: Editora Xãma, 2012, p. 73-87. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5703409/mod_resource/content/0/Texto%205b_%20Conhecimentos%20escolaresfinal.pdf#page=73. Acesso em: 24 de jun. 2024.

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO, Nécio. Juventude, cidade e território: esboços de uma geografia das juventudes. Anais do I Seminário de Pesquisa Juventudes e Cidade, 2011, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em:

https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens Escolares e a Cidade: Concepções e Práticas Espaciais Urbanas e Cotidianas. Caderno Prudentino de Geografia, v. Especial, n. 5, p; 74-86, 2013. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2171. Acesso em: 24 de jun. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Juventudes, Ensino de Geografia e Formação/Atuação Cidadã. In: OLIVEIRA, Vitor Hugo Nedel (Org.). Geografias das Juventudes. Porto Alegre: GEPJUVE, 2023. p. 155-179. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855. Acesso em: 24 jul. 2024.

DOMINGOS, Magna Rita Arcanjo et al. Do campo à universidade: análise das trajetórias acadêmicas de jovens oriundos do meio rural. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78046. Acesso em: 26 de jun. 2024.

FERNANDES, Maria José Costa et al. Viver e morar no campo na visão de jovens estudantes de escolas de assentamentos rurais em mossoró/rn. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78080. Acesso em: 26 de jun. 2024

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2021.

HENKE, Rafael. Juventudes Escolarizadas de Igrejinha/RS: Entre a Escola e a Cidade. Orientador: Profº. Drº.Victor Hugo Nedel Oliveira. UFRGS, 2024. Monografia (Curso de Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272044. Acesso em: 25 de jun. 2024.

LIMA, Matheus Guimarães. Jovens universitários e lazer noturno em dourados, mato grosso do sul. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78768. Acesso em: 26 de jun. 2024.

MORENO, Karin Gabriel. Juventudes em cidades pequenas no interior paulista: as práticas espaciais nos espaços públicos em pompeia/sp. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77770. Acesso em: 26 de jun. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875

OLIVEIRA, Alexandra Maria De et al. A juventude camponesa no diálogo com o nós propomos! – relato de experiência na escola francisca pinto dos santos (ocara-ce). Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78723. Acesso em: 26 de jun. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). Geografias das juventudes. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023a. 191 f. ISBN 978-65-00-66189-7. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855. Acesso em: 24 jul. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias Das Juventudes: A Construção Do Estado Da Arte Na Pós-Graduação Brasileira. Para onde!?, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 59-78, 2023b. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242/88309. Acesso em: 23 de jun. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. Revista de Geografia, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2024. https://doi.org/10.51359/2238-6211.2023.259381

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; SANTOS, Andreia Mendes dos. Os jovens de Porto Alegre: da escola para cidade. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021. bDisponível em: https://www.ucs.br/educs/livro/os-jovens-de-porto-alegre-da-escola-para-a-cidade/. Acesso em: 25 jun. 2024.

PEREIRA, Talita, Vidal; OLIVEIRA, Roberta Avoglio Alves. Juvenilização da EJA como Efeito Colateral das Políticas de Responsabilização. Estud. Aval. Educ.,São Paulo, v. 29, n. 71, p. 528-553, maio/ago. 2018. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5013/3642. Acesso em: 23 de jun. 2024.

PETRÓ, Sandro Monticelli. Escutar as juventudes para preservar a natureza: Estado da arte das publicações nacionais de pós-graduação sobre jovens e meio ambiente. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto Alegre, BR–RS, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257359. Acesso em: 24 de jul. 2024.

PLATAFORMA ESPAÇO DIGITAL. Anais do XIV ENANPEGE. Disponível em: https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-do-xiv-enanpege. Acesso em: 29 de abr. 2024.

ROSA, Crislaine Custódia. O funk na construção de identidade da juventude periférica: uma discussão a partir do funk mineiro. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83223. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SÁ, Marcelo Henrique De. Juventude negra: desafios para o ensino médio e ensino superior no brasil.. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78827. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SALVI, Bruno Fantin. Juventudes, cidade e hip hop: a construção educativa do coletivo batalha do vale. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77957. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SANTOS, Célio José Dos. Em busca da autonomia: os coletivos de juventude e a luta contra a heteronomia. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78522. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SANTOS, Enio José Serra Dos et al. Dimensões espaciais das políticas de oferta de ensino fundamental para jovens e adultos trabalhadores na região metropolitana do rio de janeiro. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78254. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SANTOS, Karoline Oliveira et al. O ensino de geografia para além do visível: o processo de ensino - aprendizagem dos jovens e adultos com deficiência visual de londrina (pr). Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77798. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SANTOS, Rafael Ribeiro Dos et al. Juventude e cidade: práticas espaciais e condição juvenil. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78909. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SILVA, Antônia Maria Nascimento et al. Bluesman: o rap como ferramenta de empoderamento e resistência de jovens negros frente a segregação das cidades brasileiras. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78312. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SILVA, Joao Pedro Turino. O crepúsculo dos estudantes do curso de geografia da fct/unesp:trajetórias e experiências de juventude(s). Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78002. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SILVA, Monique Bezerra Da. A festa das turmas de fantasia como instrumento de inclusão social de jovens com deficiência. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78641. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SILVA, Tiago Dionisio Da et al. Educação de jovens e adultos trabalhadores e relações étnico-raciais: uma análise a partir do material didático de geografia do programa “nova eja”. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78203. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SOUZA, Aline De Vieira. Juventude, projeto de vida e universidade: um estudo sobre jovens cotistas. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78477. Acesso em: 26 de jun. 2024

SOUZA, Lilian Aparecida De. “Nóis explodiu”: os jovens e a apropriação da cidade a partir do poetry slam. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78436. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SOBRE A AUTORIA

Victor Hugo Nedel Oliveira

Professor e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Porto Alegre, Brasil). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Espaço (GEPJUVE/UFRGS/CNPq). Desenvolve pesquisas no campo das Geografias das Juventudes.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5624-8476
E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

José Inácio da Silva Júnior

Professor de Geografia na rede privada de educação básica de Porto Alegre (RS, Brasil). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-4908-5576
E-mail: joseinaciojunior88@gmail.com